



AGRICULTURA FAMILIAR E RACIONALIDADE ECONÔMICA: ESTRATÉGIAS DAS ORGANIZAÇÕES RURAIS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMA PARA BIODIESEL

ÁVILA, Thaís Trindade¹; ÁVILA, Dante Trindade¹; GOMES, Mario Conill².

¹Mesntrando(a) do Programa de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPel. ttavila@gmail.com, dtavila@terra.com.br

²Professor do Programa de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPel. mconill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O suprimento regular de energia coloca-se como um dos principais desafios do século XXI, tanto pela redução das reservas de carbono fóssil, pelo desenvolvimento de energias ambientalmente mais adequadas e menos poluentes como pela participação de outros setores da sociedade na produção de energia, por exemplo, a agricultura familiar.

A racionalidade administrativa para os produtores familiar, segundo Lima et al. (1992), difere da racionalidade típica das demais organizações quanto às particularidades sociais, econômicas e políticas. O produtor familiar ao formar sua carteira ou portfólio de cultivos, além de considerar o lucro, objetiva reproduzir, ao mesmo tempo, a família e a unidade de produção. Optando por portfólios que retornem maior lucro, ofereçam menor risco e sejam menos exigentes em mão-de-obra (Payés e Silveira, 1997). Ainda, de acordo com estes autores, para formar portfólios mais vantajosos os produtores dependem de vários fatores, incluindo, a composição estrutural da unidade de produção, o grau de aversão ao risco, o mercado dos produtos, as inovações tecnológicas e as políticas públicas.

Definido o portfólio de cultivos de acordo com os objetivos e as possibilidades da família, para o sucesso destas atividades existem outros fatores determinantes. Segundo Lima et al. (1992), o desempenho econômico de uma unidade de produção depende de fatores como: características estruturais da unidade de produção; natureza e grau de intensificação da produção; nível de eficácia técnica e gerencial e das despesas com aquisição dos meios de produção. Para a formação de uma carteira ou portfólio eficaz, as ações do Estado são importantes para garantir o

acesso dos produtores mais pobres acesso aos meios de produção e possibilitando assim a formação de portfólios mais vantajosos (Payés e Silveira, 1997).

A agricultura brasileira tem dois grandes potenciais para a produção de energia através da biomassa: o etano e o biodiesel. Segundo o Plano Nacional de Agroenergia 2006-2011 "qualquer cenário que venha a ser traçado para o médio e longo prazo, revela as vantagens comparativas do Brasil para ser o paradigma do uso de energia renovável e o principal player do biotrade – o mercado que está sendo plasmado, consolidando os negócios internacionais, envolvendo a oferta de energia renovável”.

Para incentivar a participação da agricultura familiar na produção de biodiesel, o Governo Federal, através da Lei nº 11.116/05 estabeleceu as bases para o regime tributário do novo combustível e criou o conceito de “Combustível Social”, estabelecendo níveis diferenciados de incentivos fiscais, a fim de estimular a inclusão social e a participação da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel. Para obter o Selo Combustível Social e se beneficiar dos incentivos fiscais, a indústria deve comprovar a origem da matéria-prima oriunda da agricultura familiar além de se comprometer com uma política de preços que garantam a atividade produtiva de oleaginosas nas pequenas propriedades, oferecendo, inclusive, assessoria técnica.

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) está estruturado de forma a ser um programa diferenciado dos demais programas de produção de energia de biomassa já implantados no Brasil. O programa pretende que as matérias-primas produzidas sejam, em parte, garantidas com a participação da agricultura familiar. Para tanto, estabelece diferentes porcentagens de matérias primas adquiridas da agricultura familiar de acordo com as potencialidades de cada Região do País (PNPB, 2004). O PNPB foi planejado para integrar a agricultura familiar à oferta de biodiesel e, assim, contribuir para o fortalecimento deste segmento e sua capacidade de geração de renda, além de promover a diversificação de cultivos evitando monoculturas (Abramoway e Magalhães, 2007).

A grande oportunidade da agroenergia para a agricultura familiar está na expansão do mercado, aumentando as opções dos produtores e facilitando a diversificação da agricultura. Para isso, o Brasil conta com vantagens peculiares, tais como: incorporação de áreas à agricultura de energia sem competir com áreas para a produção de alimentos; possibilidade de múltiplos cultivos dentro do ano/calendário agrícola, o sistema safrinha e safrinha, cultivo de inverno e duplo cultivo de verão, já são amplamente praticados; diminuição de riscos com implantação de culturas adaptadas estresse hídrico além; características climáticas, de radiação solar incidente e de biodiversidade capazes de assegurar a produção de agroenergia de diversas culturas.

O objetivo desta pesquisa foi investigar as estratégias de uma organização rurais no processo de produção de matérias-primas para biodiesel.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida na União das Associações do Interior de Canguçu (UNAIC) no município de Canguçu, estado do Rio Grande do Sul. Esse município pertence à região Sul do Estado, a qual tem a agropecuária como base da economia.

A entrevista foi o instrumento utilizado para realização das coletas de dados por ser o procedimento mais usual no trabalho de campo, sendo através dela que o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais, por se inserir como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (Minayo 1994). Trata-se de uma conversa a partir de propósitos bem definidos.

Posteriormente foi feita a análise dos dados, quando então as informações obtidas foram cruzadas, buscando responder o problema de pesquisa e atingir o objetivo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UNAIC desenvolve projeto em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Embrapa Clima Temperado, Prefeituras, Emater, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Cooperativa Sul Ecológica, Brasil Ecodiesel e BSBios. Os dados a seguir foram colhidos em entrevista realizada com o Presidente da UNAIC André Ferreira de Santos. E com os técnicos da organização Jail Darlan R. Nei, Marcos Eduardo Franca Coelho e Odair Rogério Borges.

Para a UNAIC, os motivos que a levaram a iniciar este trabalho foram: a possibilidade de mais uma alternativa de renda para os agricultores familiares e os incentivos dados pelo Governo Federal para a participação da agricultura familiar no mercado do biodiesel. A expectativa com este trabalho era o incremento na renda dos agricultores assim como a diversificação da produção nas unidades agrícola familiares, com a implantação de novas culturas como mamona, girassol e canola.

Na implantação do projeto foram atingidos 29 municípios, 1200 famílias e uma área cultiva de 1800 hectares com oleaginosas e 15 técnicos prestando assistência aos produtores. Hoje, em 2008, apenas 11 municípios estão inseridos no projeto, abrangendo 300 famílias com 400 hectares de área cultivada e 4 técnicos agrícolas. Dentre os objetivos propostos neste projeto, encontra-se: aumento da geração de renda aos agricultores familiares; a implantação de novas culturas oleaginosas alternativas e; a diversificação da produção agrícola familiar. Dentre os objetivos alcançados, até o momento, destaca-se: a implantação de novas culturas oleaginosas na região.

Os técnicos entrevistados prestam assistência em oito dos 11 municípios que ainda estão inseridos no programa. Segundo eles a falta de estrutura organizacional por parte da parceria junto a UNAIC, sacrificou os produtores com informações infundadas sobre a produção. Além disso, a necessidade de escala de produção para atender as necessidades da indústria parceira a UNAIC, fez com que os técnicos incentivassem a participação de produtores que muitas vezes não tinham interesse em produzir oleaginosas.

Para o futuro os técnicos entrevistados, destacam que darão foco diferenciado ao trabalho com oleaginosas. Além de resgatar produtores que se afastaram do trabalho com oleaginosas, darão atenção maior aos interesses dos produtores. Apenas produzir não é o suficiente, os produtores almejam novas possibilidades de renda, além de conhecimento e tecnologias das culturas oleaginosas.

A principal dificuldade que impediu o alcance de alguns objetivos traçados foi falta de conhecimentos sobre a nova matriz produtiva que inclui as culturas oleaginosas e obtenção de sementes de qualidade e adaptadas a região sul do Paíz.

A UNAIC destaca que o PNPB é um programa que possibilita novas oportunidades de geração de renda com diversificação da produção nas unidades

agrícolas familiares, além da inserção do segmento na matriz energética brasileira, e, aponta como perspectivas futuras a possibilidade de transformação da matéria-prima e aproveitamento dos co-produtos com a implantação de unidades industriais de extração de óleo vegetal..

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar vive um importante momento dentro do contexto de mudança da matriz energética nacional. Para este segmento, os principais desafios incluem aspectos como a implantação de novos cultivos, os cultivos energéticos; a criação de sistemas de produção agrícolas que integrem cultivos alimentares e energéticos, para que não haja competição entre estes; a apropriação de tecnologias e conhecimentos para melhorar a produtividade e a renda familiar e o estabelecimento de formas de organização que fortaleçam os agricultores familiares. A contribuição da agroenergia está em viabilizar a produção de várias culturas, aumentando as opções dos produtores e facilitando a formação de carteiras mais favoráveis.

O PNPB, lançado em 2004, pretende integrar a agricultura familiar à oferta de biodiesel e, assim, contribuir para o fortalecimento deste segmento e sua capacidade de geração de renda, além de promover a diversificação de cultivos evitando monoculturas.

As organizações de produtores são entidades representativas da agricultura familiar que buscando favorece a inserção da agricultura familiar na produção de matéria-prima oleaginosa, garante a participação da agricultura familiar no mercado do biodiesel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY R. & MAGALHÃES, R. **O acesso dos agricultores familiares aos mercados de biodiesel** – parcerias entre grandes empresas e movimentos sociais. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. São Paulo, 2007. Texto para discussão FIPE nº 6, 34p.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, A. P. et al. **Administração da unidade de produção familiar**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 1992.

Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. Ministério de Minas e Energia. Disponível em: www.mme.gov.br, acessado em 20 de março de 2007.

PAYÉS, M. A. M., SILVEIRA, M. A. **A racionalidade econômica do empresário familiar**. Jaguariúna: Embrapa CNPMA, 1997. 21p. (Embrapa CNPMA. Documentos, 10).